

Representatividade da pessoa com deficiência em criações audiovisuais dos anos 2000 a 2020

Ahdrile Itaiçi Ulhoa IC, Catarina Percinio Moreira da Silva PQ

PIBIC-EM

Câmpus Anápolis

ahdrile@gmail.com; catarinaperc@gmail.com

Palavras Chave: Pessoa com Deficiência; Representatividade; Inclusão; Audiovisual.

Introdução

Este artigo é o resultado da investigação da representatividade de Pessoas com Deficiência nas produções audiovisuais criadas de 2000 a 2020. A pesquisa está alicerçada sobre o Modelo Social da deficiência e levanta a reflexão de como é a representação das pessoas com deficiência nos conteúdos audiovisuais. Seguindo o princípio da experiência da deficiência como resultado de questões exteriores à pessoa, demonstrar a realidade de exclusão e barreiras sociais enfrentadas por PcD abre portas para a observação do que é capacitismo e como construir com a população sem deficiência um olhar mais receptivo à diversidade.

Metodologia

É uma pesquisa básica, numa abordagem qualitativa, através de pesquisa bibliográfica, compilação de material audiovisual com recorte em produções audiovisuais com personagem PcD e lançadas de 2000 a 2020. O material audiovisual foi selecionado a partir de uma pesquisa na internet por criações audiovisuais que incluíam PcD e/ou abordavam a deficiência. Posteriormente foram analisados, através de 4 perguntas-chave, os 22 materiais audiovisuais, na tentativa de responder se ele é capacitista e se praticou *Crip Face*. Foram considerados não capacitistas aqueles que era possível responder 'Sim' às perguntas: 1. Tem pelo menos um personagem com deficiência, envolvido na trama, não centrada em sua deficiência? 2. A deficiência é retratada realisticamente, nem mais difícil nem mais simples do que costuma ser na realidade? 3. O personagem com deficiência está em pé de igualdade para participar oferecendo e recebendo suporte na trama? Utilizar ator/atriz sem deficiência para

personagens PcD foi considerado como realizar *Crip Face*.

Resultados e Discussão

De 22 filmes avaliados, 8 realizam *Crip face*, dos quais 5 não são capacitistas. Deste modo, vemos que até mesmo numa produção não capacitista ainda existe a chance de erros. Outros 7 filmes não utilizam *Crip face* e 6 são capacitistas.

Conclusões

Há uma relação da Arte como um reflexo de seu tempo. Portanto, se a sociedade está em transformação e a luta por direitos humanos tem caminhado de uma forma a valorizar diversidade, é esperado que haja também este espaço nas criações, sejam elas de quaisquer linguagens artísticas, ainda que nesta pesquisa o recorte seja em audiovisual. A importância da representatividade está em eliminar o estigma sobre a PcD. E o capacitismo não é combatido quando papéis que poderiam ser para PcD são passados para atores sem deficiências, por conta da descrença na capacidade de atuação de atores com deficiência.

Referências -

- DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. Brasiliense, 2007.
- FRANÇA, Thiago Henrique. Modelo Social da deficiência, uma ferramenta sociológica para emancipação social. *Lutas Sociais*, São Paulo, vol.17, n.31, p.59-73, jul./dez. 2013
- MARCO, Victor. **Capacitismo: O mito da capacidade**. Editora Letramento, 2021
- OLIVEIRA, Felipe Henrique Monteiro. *Corpos Diferenciados e o Processo de Criação da Performance "Kahlo em Mim Eu E(m) Kahlo"*. Dissertação de mestrado. 2013